

CONGRESSO NACIONAL

COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO

EMENDA À DESPESA ORÇAMENTÁRIA DA UNIÃO PARA O ANO DE 2013

01 - SEQUENCIAL

3219

02 – ÁREA DE GOVERNO

03 – TIPO DE REALIZAÇÃO PRETENDIDA

04 - MODALIDADE DE INTERVENÇÃO

05 – PROGRAMA/AÇÃO

2046 - Mar, Zona Costeira e Antártida / 14ML – Reconstrução da Estação Antártica Comandante Ferraz

06 – LOCALIDADE BENEFICIADA

9000000 - NACIONAL

07 – COMPLEMENTO DA LOCALIDADE

08 – ESFERA ORÇAMENTÁRIA

ORÇAMENTO FISCAL

09 – UNIDADE ORÇAMENTÁRIA PRETENDIDA

52133- SECIRM

10 – FUNCIONAL PROGRAMÁTICA

05.571.2046.14ML.0001

11 - SUBTÍTULO

META DO SUBTÍTULO

ESPECIFICAÇÃO/UNIDADE

QUANTIDADE

12 – REGISTRO SUBVENÇÃO

ÓRGÃO FEDERAL:

NATUREZA:

13 – ACRÉSCIMO À PROGRAMAÇÃO (EM R\$ 1,00)

SEQUENCIAL	FUNCIONAL	FONTE	GND	MOD. APLIC.	VALOR (EM R\$ 1,00)
3219	05 571	100	4	90	77.000.000,00

14 – CANCELAMENTOS COMPENSATÓRIOS

SEQUENCIAL	FUNCIONAL	FONTE	GND	MOD. APLIC.	VALOR DEDUZIDO (EM R\$ 1,00)

Justificativa:

O Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) foi criado no ano de 1982 para coordenar as atividades relativas à Antártica. Esse foi um passo importante no sentido de demonstrar o interesse do país em influenciar as discussões a respeito do futuro do continente antártico e no reconhecimento da importância que os estudos científicos lá realizados poderiam ter sobre a comunidade científica brasileira e no acréscimo de conhecimento científico em temas de interesse nacional. Em 1983, o Brasil adquiriu o *status* de membro consultivo do Tratado da Antártica conquistando o direito a voto e a veto, colocando o país em posição privilegiada no cenário global e em condições de participar efetivamente das importantes decisões sobre o futuro do Continente Gelado.

Desde a criação do PROANTAR, houve uma grande evolução de sua estrutura, objetivos e conquistas. De uma pequena Estação Científica Antártica, estabelecida no ano de 1983, passou-se a uma estrutura com capacidade de apoiar até 60 pessoas, a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF), que operava, de forma ininterrupta, durante todo o ano, além de dois navios de apoio antártico. Toda essa infraestrutura amparava mais de 20 projetos de pesquisa, com a participação de uma média de 230 pesquisadores por ano nas operações naquele continente.

Dessa forma, o Brasil construiu, ao longo desses 30 anos, uma reconhecida e sólida reputação na comunidade internacional quanto aos temas ligados à Antártica e propiciou a formação de centenas de cientistas e um vasto acervo de estudos nas áreas de oceanografia, biologia, biologia marinha, glaciologia, geografia, meteorologia e arquitetura, que conferem ao país capacitação para conduzir atividades científicas de alto nível, principalmente nos assuntos relacionados às mudanças climáticas e ao aquecimento global, além de permitir à Marinha do Brasil (MB), com o apoio da Força Aérea Brasileira, realizar uma das maiores operações de apoio logístico, em termos de complexidade e distância.

O incêndio ocorrido, em fevereiro de 2012, na EACF, afetou 70% de suas instalações, tendo sido perdidos laboratórios, alojamentos, geradores de energia, veículos de transporte, materiais, amostras e equipamentos de pesquisa científica, frigoríficas, localizados no corpo principal da Estação. Contudo, as pesquisas científicas prosseguirão, durante o tempo de reconstrução da EACF.

Em 07MAR2012, foi assinada a Medida Provisória nº 560 que disponibilizou um Crédito Extraordinário no valor de R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) para atender as despesas iniciais previstas para recuperação da área e reconstrução da EACF.

O planejamento inicial, feito no pequeno espaço de tempo entre o sinistro e a liberação do crédito extraordinário apontava para cinco macrometas:

- a. resgate da uma balsa de transporte de óleo da EACF, naufragada na enseada Martel;
- b. remoção de escombros da EACF;
- c. pagamento de despesas referentes ao apoio prestado pelo governo chileno;
- d. contratação de projeto, construção e lançamento de Módulos Antárticos Emergenciais; e
- e. contratação de projeto de delineamento para a futura Estação Antártica Brasileira.

Atendidas as primeiras necessidades relacionadas ao fechamento da EACF antes do início do inverno antártico, foram iniciadas ações para a formação de um plano de desmonte e remoção dos escombros, aquisição e montagem de módulos emergenciais e elaboração de projeto de delineamento para reconstrução da EACF, em conformidade com as diretrizes estabelecidas no Tratado Antártico.

Nesse contexto, foram criados: um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) para estabelecer os requisitos operacionais de alto nível para a nova Estação Antártica Comandante Ferraz, os quais servirão de base para a elaboração do seu projeto – Portaria Interministerial nº 1.199, de 4MAI2012; e outro Grupo de Trabalho (GT) para analisar e selecionar as propostas de cotação dos Módulos Antárticos Emergenciais (MAE) - Portaria nº 329/MB, de 11JUL2012.

Em paralelo às atividades dos grupos de trabalho, no período de 11 a 20 de junho, em Hobart/Austrália, foi realizada a XXXV Reunião Consultiva do Tratado da Antártica (ATCM), um fórum internacional, no qual as Partes Consultivas e Aderentes do Tratado da Antártica, anualmente, discutem e decidem medidas para concretizar aquele Continente como reserva natural dedicada à paz e à ciência, em conjunto com a XV Reunião do Comitê para Proteção Ambiental (CEP). Durante o Fórum o Brasil

apresentou o plano de remoção dos escombros da EACF e o projeto de construção dos Módulos Antárticos Emergenciais (MAE), sendo ambos aprovados pelo Plenário da ATCM e do CEP.

O Ministério do Meio Ambiente, em relatório enviado para a Marinha, ressaltou a extrema necessidade de se mitigar, imediatamente, o impacto ambiental causado pelo referido incêndio.

Para a reconstrução da EACF, o custo médio estimado é de € 40.000.000,00 (quarenta milhões de euros), aproximadamente R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais). Este valor é decorrente do preço de construção das estações: Neumayer III (Alemanha), Princess Elisabeth (Bélgica), Juan Carlos I (Espanha), Amundsen Scott (USA) e Jangbogo (Coreia do Sul).

Para o exercício de 2013, estão previstos no PLOA R\$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de reais) destinados à continuação das tarefas de desmontagem iniciadas em 2012, ao suporte das tarefas afetas ao projeto da nova EACF, que será reerguida no mesmo local da Estação original, à continuidade de aquisição de equipamentos destruídos no incêndio, ao suporte e manutenção dos MAE que permanecerão no local servindo como abrigo pelo período aproximado de cinco anos e à realização de obras civis e aquisições necessárias a garantir o pleno funcionamento, apoio logístico, preparo do local e demais obras de infraestrutura para permitir a reconstrução da Estação Antártica.

Porém, para o ano de 2013, haverá necessidade de um aporte adicional de R\$ 77.000.000,00 (setenta e sete milhões de reais), para dar continuidade às atividades de reconstrução da EACF, começando pela realização do processo licitatório que exige a previsão orçamentária para seu início.